

DAS ATIVIDADES RÍTMICAS E EXPRESSIVAS À PROMOÇÃO DA CIDADANIA A LUZ DA PEDAGOGIA CRÍTICO- EMANCIPADORA

GLÁUCIA MARQUES DA CRUZ

**Centro Universitário Uniútilo (SP); Universidade Federal de São Paulo – UNIFESP (SP);
glauciamcruz@gmail.com**

1. INTRODUÇÃO

De acordo com os Parâmetros Curriculares Nacionais (BRASIL, 2000) no currículo da Educação Física Escolar existem três grupos de conteúdos a serem desenvolvidos, e dentre eles está à cultura de movimento, que tem entre suas práticas a dança, atividades rítmicas, expressivas, o folclore brasileiro e alguns outros produtos da cultura nacional. E a partir da vivência dessa prática, foi possível refletir sobre as possibilidades com a cultura de movimento e de como é a sua participação no processo de educação.

Para tanto, é preciso buscar alguns conceitos de educação que concernem com as atuais políticas públicas de educação. À tempos atrás, o conceito de Educação era muito semelhante ao de Ferreira (2001, p. 251) “educação é ato ou efeito de educar, processo de desenvolvimento da capacidade física, intelectual e moral do ser humano”.

Porém, após os estudos da sociologia crítica da Educação esse conceito ganhou dimensão mais ampla, e assim, de acordo com Brandão (1994, p.10) a “educação é, como outras, uma fração do modo de vida dos grupos sociais que criam e recriam, entre tantas outras invenções de sua cultura, em sua sociedade”.

A cultura de movimento é um produto da sociedade, pois o homem em meio a fragilidade biológica buscou suprir suas necessidades criando movimentos eficazes para a sua existência. Assim surgem inúmeros conhecimentos e representações que ao longo da história vão sendo modificados e re significados, segundo as intencionalidades constituindo a cultura corporal (BRASIL, 1997).

O jogo, o esporte, a dança, a ginástica e as lutas, são a representação corporal de um conjunto de conteúdos incluídos no currículo da Educação Física, que re significam cultura corporal humana através de uma atitude lúdica (BRASIL, 1997).

Porém, a Educação Física Escolar ainda tem sua prática reduzida ao desporto, e os conteúdos como futebol, voleibol, handebol e basquetebol dominam as aulas de forma que outras práticas fiquem esquecidas. Assim, o ensino do esporte fica reduzido ao desenvolvimento técnico através de movimentos repetitivos e sem sentido. Quando na verdade o objetivo da educação Física Escolar seria introduzir o aluno no universo cultural das atividades físicas (BRACHT, 2005).

No Brasil, em 1985 ocorreu uma reformulação do Esporte Brasileiro, que foi incorporada a Constituição Federal de 1988, de forma a diferenciar o conceito do esporte em três concepções: desporto- desempenho; desporto- participação; e desporto- educação. Podendo o esporte dentro das instituições escolares, inserir-se dentro de qualquer uma dessas concepções em maior ou menor grau (BRACHT, 2005).

Sendo assim, a dinâmica com alguns conteúdos, me motivaram à buscar caminhos para uma prática que promovesse o senso crítico, os desafios cognitivos, as melhoras do repertório

motor e desenvolvesse consensualmente os valores sociais de solidariedade, cooperação, justiça e respeito com os jovens. A pedagogia crítico- emancipadora defende que o ensino dos conteúdos deve privilegiar situações didáticas que proporcionem a construção da autonomia e que oportuna ao educando a reflexão sobre os reais interesses que orientam sua participação na cultura esportiva. Na abordagem crítico- emancipatória a cultura de movimento é o viés para a promoção da cidadania através de uma re significação dos esportes para o contexto social e cultural em que estão inseridos os jovens (KUNZ, 2004).

O objetivo geral do artigo é abordar a cultura de movimentos e seus conteúdos como mediadora entre prática e reflexão, para a promoção de um indivíduo autônomo. Especificamente, será defender o jogo, o esporte, a dança, as lutas e a produção cultural nas aulas de Educação Física como forma de compreender a importância da participação social e política na defesa de seus direitos, no exercício de seus deveres e adotando atitudes de solidariedade, cooperação e respeito para a construção de um mundo melhor.

A metodologia do presente artigo se coloca como uma análise documental de registros sobre desenvolvimento humano, filosofia, sociologia, políticas educacionais e pedagogia do esporte. E se justifica por oferecer aos professores de Educação Física, uma orientação para desenvolver o conjunto dos conteúdos que englobam a cultura de movimento baseados numa transformação didática- pedagógica, para atender as políticas nacionais de educação.

2. CONCEITUANDO CIDADANIA

“Cidadania expressa um conjunto de direitos e deveres que permite aos cidadãos e cidadãs o direito de participar da vida política e da vida pública, podendo votar e serem votados, participando ativamente na elaboração das leis e do exercício de funções públicas” (BRASIL, 2007).

Mas compreender a cidadania seria considerar o ser humano além das suas relações sociais e políticas, pois o homem é um ser multidimensional, caracterizado pela complexidade das suas relações e valores estabelecidos com o mundo (BRASIL, 2007).

Tal tarefa é complexa e determina que a educação de crianças e jovens tenha o objetivo de promover a cidadania pautada na democracia, na justiça, na igualdade, na equidade e na participação ativa da sociedade nas decisões política, e ainda deve promover também o desenvolvimento de competências para lidar com a diversidade e conflitos de idéias, as influências da cultura e os sentimentos e emoções presentes nas relações do sujeito consigo mesmo e com o mundo à sua volta (BRASIL, 2007).

Sendo assim, pelo amplo campo de atuação da educação com objetivo de promover a cidadania, o trabalho do educador neste contexto pode abarcar quatro grandes eixos temáticos, que se configuram nas principais preocupações da atualidade: éticas, democracia; direitos humanos; e inclusão social (BRASIL, 2007).

3. A TRANSFORMAÇÃO DIDÁTICO- PÉDAGÓGIOCA

Durante a Década de 80, a Educação Física passou a ser contestada. Isso deu início a uma crise sobre os pressupostos e sobre o próprio discurso da Educação Física. As teorias críticas da educação passam a discutir o papel da Educação Física na dimensão política e social, dando ênfase aos aspectos psicológicos, sociais, cognitivos e afetivos. O indivíduo é compreendido como ser que se desenvolve integralmente (BRACHT, 2005).

A Psicologia do aprendizado contribui com seus estudos e conseqüentemente, para essa mudança de foco, demonstrando que a aquisição das habilidades motoras estava relacionada com os processos de maturação biológica e integravam o indivíduo ao conhecimento (BRACHT, 2005; BRASIL, 2000).

Surgem movimentos com real intenção de renovação didática dos conteúdos e sua operacionalização dentro do currículo de Educação Física. Essas abordagens pedagógicas discutiam o objeto de estudo, os métodos de avaliação e o papel do esporte na escola. Uma das abordagens amplamente difundida foi a Construtivista- interacionista que tem como fundamento, que o aprendizado se dá pela relação do sujeito com o meio, valorizando a experiência e a cultura como meio para aprendizagem (AZEVEDO, 2000).

A abordagem Crítico- superadora contesta as relações de poder com o corpo. Tem como fundamento a busca por justiça social e discute as reais intenções de uma classe dominante nas práticas corporais (AZEVEDO, 2000).

Na abordagem Desenvolvimentista, os estudos sobre a aprendizagem motora norteiam toda essa pedagogia, defendendo que a aprendizagem se dá por meio da maturação que promoverá uma sofisticação do repertório motor interagindo com a diversificação das atividades e complexidade dos movimentos (AZEVEDO, 2000; GALLAHUE; OZMUN, 2005).

A psicomotricidade refuta o processo de aprendizagem e não a simples execução e repetição de gestos técnicos. Os jogos e seus significados vão ser à base do desenvolvimento, pois nessa abordagem psicomotrista, o jogo tem uma fundamentação que permite pelas capacidades físicas solicitadas, desafios e regras impostas, desenvolver outros aprendizados: afetividade, inteligência, respeito, solidariedade (AZEVEDO, 2000).

A sociedade como influência no conhecimento é a teoria da abordagem Sistêmica, contemplando uma diversificação maior dos conteúdos da Educação Física como as atividades rítmicas e expressivas. Nessa linha, corpo e movimento são considerados como meio e fim da Educação Física na instituição escolar (AZEVEDO, 2000).

Apesar das críticas e da discussão por mais de uma década em torno da nova tendência pedagógica na educação Física Brasileira, ainda não se tinha conhecimento de uma proposta teórico-prática para se realizar concretamente o processo de construção do cidadão na escola. Daí surgiu a concepção crítico- emancipadora do ensino da Educação Física Escolar, como proposta de uma nova forma de tematizar o ensino do movimento humano, em especial os esportes, baseado nos pressupostos da sociologia crítica da educação (KUNZ, 2004).

O esporte atualmente é um produto cultural altamente valorizado através do futebol, voleibol, judô, natação, influenciando cada vez mais a cultura de movimento. Porém, a finalidade alto rendimento apresenta problemas quanto a sua reprodução nas instituições de ensino, tal como a questão “de sentido”, quais conhecimentos devem ser passados através do esporte, a normatização e padronização como reprodução fiel do esporte espetáculo, assim como materiais e locais utilizados para a prática. Isso impede que outras possibilidades de movimentos possam servir de conteúdos dentro da Educação Física Escolar (KUNZ, 2004).

Outro fator, é que o esporte de alto rendimento se torna atrativo aos olhos do Estado, por ser “facilmente instrumentalizável politicamente pelo poder institucionalizado” (BRACHT, 2005, p.72). Ou seja, o esporte enquanto instrumento: possui um conjunto de regras de fácil compreensão, diferentemente da política, afastando o povo de lutas políticas; oferece a população uma identificação através do coletivo produzindo o sentimento de nação; se torna

uma compensação para o trabalho; afasta o povo das discussões e dos movimentos sociais seja por um sentimento de acomodação ou de alienação (BRACHT, 2005).

Segundo Kunz (2004) o fenômeno esportivo deve ir além da prática, para se tornar uma atividade de interesse a todos, sendo compreendidas nas dimensões sociais, morais e reflexivas, inclusive. Ou seja, os alunos devem ser instrumentalizados (teoria instrumental) para algo além de praticar o esporte, desenvolvendo a competência comunicativa e exercendo sua cidadania (teoria crítica).

Atualmente o fenômeno esportivo enquanto realidade educacional tem conceito restrito, pois está vinculado ao treinamento, ao atleta e o rendimento. O que se reforça através dos meios de comunicação, que o veiculam como esporte- espetáculo transformando-o em mercadoria. Nessa concepção o esporte se apresenta enquanto sistema. Porém, as pessoas também costumam relacionar suas práticas esportivas, com atividades cotidianas, revelando assim esporte enquanto “mundo vivido”, apresentando um mundo de possibilidades e práticas (Habermas *apud* KUNZ, 2004, p. 64).

O objetivo na concepção crítico- emancipadora deve ser libertar o aluno de falsas ilusões, interesses e desejos construídos através do contexto sócio-cultural em que vivem regidos pelo consumo, pelo melhor e mais bonito. Um “imaginário social” do jovem, uma “coerção auto- imposta” que exerce grande poder sobre eles. E para a superação de tais ideologias, é necessária uma “contrapressão” por parte da escola. Ou seja, uma coerção para a libertação através do esclarecimento (Marques *apud* KUNZ, 2004, p.122).

O esclarecimento ocorrerá através do desenvolvimento de competências de “auto-reflexão”, “objetiva” e “comunicativa” (KUNZ, 2004, p.40 e 41). Como tarefa da educação física cabe levantar o questionamento crítico para promover uma compreensão das estruturas da sociedade, e dos falsos desejos por ela imposta (KUNZ, 2004):

4. ATIVIDADES RÍTMICAS/ EXPRESSIVAS PARA A PROMOÇÃO DA CIDADANIA NA ESCOLA

Durante a história da civilização o corpo passou por processos de transformações onde negava e assumia certos elementos da sua corporeidade, dando ao corpo um caráter Instrumental (GONÇALVES, 1994). O caráter instrumental, tanto Bracht (2005) como Kunz (2004), através dos estudos da sociologia crítica da educação física, demonstraram as relações de poder com a corporeidade através do uso manipulativo das Instituições escolares.

Em análise histórica das práticas corporais na escola, é possível afirmar que houve um constante esforço de negação do corpo, que se manifestava pela ação de controle intenso sobre qualquer ação de professores, alunos e funcionários dentro da escola, através de punições (OLIVEIRA, 2006, p.57).

Nos dias de hoje, o homem contemporâneo tem uma visão distorcida de corpo e espírito, devido a essas transformações na relação humana com a sua corporeidade. A educação Física por influencia do Capitalismo utilizava como critérios o desempenho e a produtividade para justificar desenvolver as capacidades físicas e habilidades para o trabalho, e assim disseminou essa visão, introduzindo apenas a ginástica e o desporto (GONÇALVES, 1994; BRACHT, 2005).

Segundo Romero (2005) e Giraldelli (*apud* VARGAS, 1990) já no final do século XX, a Educação Física na escola sofria as influências do tecnicismo, valorizando apenas alunos com aptidões físicas esportivas, renegando as práticas corporais expressivas, criativas e lúdicas.

No século XXI, urge uma real mudança e para tal, será necessário reconhecer que não será fácil mudar três séculos de “educação doutrinadora e disciplinadora”. Será preciso reconhecer o homem na sua “subjetividade”, pois nela o homem é um ser corpóreo e espiritual estando aberto ao mundo sem o qual ele não vive. “Homem e mundo formam uma síntese dialética” (GONÇALVES, 1994, p.75).

As atuais políticas educacionais incluem no currículo da Educação Física Escolar o conteúdo da cultura corporal, reconhecendo a importância da cultura de movimento para uma prática contextualizada, através de material teórico e prático que ofertem a expressão crítica, livre e criativa, para construir uma cidadania concreta (BRASIL, 2000). Assim, hoje, a Educação Física contempla inúmeros conhecimentos produzidos e usufruídos pela sociedade a respeito da corporeidade, por considerá-los fundamentais para fins de lazer, expressão de sentimentos, afetos e emoções, e com possibilidades de promoção, recuperação e manutenção da saúde. Ou seja, a Educação Física tem na diversidade cultural as atividades rítmicas e expressivas como expressão mais significativa com possibilidades de aprendizagem (BRASIL, 1997).

Mas os conteúdos da cultura de movimento ainda tem sido abordados nas aulas de Educação Física Escolar como a cultura do rendimento, esporte espetáculo, por ainda existir na Instituição professores presos a antigas linhas pedagógicas (BREGOLATO, 2007) e por ter havido durante muito tempo uma faze de crítica da educação sem oferecer um referencial teórico- prático para sua real concretização (KUNZ, 2004).

Eleonor Kunz (2004) em transformação didático-pedagógico apresenta um referencial para o ensino/ aprendizagem dos conteúdos da cultura de movimento nas aulas de educação física de forma que o aluno pesquise (despertar a curiosidade), compreenda (contextualize), seja crítico (linguagem comunicativa), expresse (linguagem corporal), vivencie (encenar) e crie (seja livre) as práticas esportivas, assim transferindo para o conteúdo Dança, o aprendizado deverá se ocorrer em todas estas esferas para que se concretize.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Durante muito tempo a Educação Física Escolar passou por um processo em que o homem negava certos elementos de sua corporeidade, afastando o das suas emoções e expressões livres. A Educação Física a luz dos Parâmetros Curriculares Nacionais, muda a abordagem do Esporte, re significando as práticas esportivas, especificamente as atividades rítmicas e expressivas para possibilitar a análise crítica dos valores sociais, assim como padrões de beleza e saúde impostos por uma sociedade dominante ou pelos meios de comunicação, assim como a mídia pode influenciar a aquisição de certos valores; discussão sobre ética do esporte profissional, discriminação sexual e racial; favorecer a compreensão da estética sob o ponto de vista do bem- estar; refletir sobre o consumo, atitudes preconceituosas, discriminatórias; e desenvolver a consciência dos valores coerentes com a ética democrática. A pedagogia Crítico- emancipadora é o caminho para uma abordagem contextualizada através da cultura produzida pela sociedade, tornando o educando parte central da discussão. Somente pela reflexão crítica e pela expressão de sua subjetividade haverá uma concreta promoção da cidadania através do esporte.

6. REFERENCIAS

AZEVEDO, E. S.; SHIGUNOV, V. **Reflexões Sobre as Abordagens Pedagógicas em Educação Física**. GEMH – Grupo de Estudos do Movimento Humano, Florianópolis, v.1, n.1, dez. 2000.

BRANDÃO, C. R. **O que é Educação?** São Paulo: Brasiliense, 1994. 10 p.

BRACHT, V. **Sociologia Crítica do Esporte: Uma Introdução**. Ijuí: Ed. Unijuí, 2005.

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais: educação física**. 2ª Ed. Rio de Janeiro: DP&A, 2000.

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais: Educação Física/ Secretaria de Educação Fundamental**. Brasília: MEC/ SEF, 1997.

BRASIL. **Ética e Cidadania: Construindo Valores na Escola e na Sociedade/ Secretaria Básica, Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação**. Brasília: Ministério da Educação, Secretária de Educação Básica, 2007. 84 p.

BREGOLATO, R. A. **Cultura Corporal da Dança**. 3ª Ed. São Paulo: Ícone, 2007.

DANTAS, E. H.M. et al. **Imagem Corporal, Insatisfação e Tipo Físico Ideal**. IN DANTAS, Estélio H.M. (org). **Pensando o Corpo e o Movimento**. Rio de Janeiro: Shape, 2005. p 323- 338.

FOUCAULT, M. **Microfísica do Poder**. Rio de Janeiro: Graal, 1985.

GALLAHUE, D. L.; OZMUN, J. C. **Compreendendo o Desenvolvimento Motor: Bebês, Crianças, Adolescentes e Adultos**. 3ª Ed. São Paulo: Phorte, 2005.

GONÇALVES, M. A. Salin. **Sentir, Pensar, Agir: Corporeidade e Educação**. 5ª Ed. Campinas: Papirus, 1994.

KUNZ, E. **Transformação Didático- Pedagógica do Esporte**. 6ª Ed. Ijuí: Unijui, 2004.

OLIVEIRA, L. P. A. **Violência, Corpo e Escolarização: Apontamentos a Partir da Teoria Crítica da Sociedade**. In OLIVEIRA, M. A. T. (org). **Educação do Corpo na Escola Brasileira**. Campinas, SP: Autores Associados, 2006. p. 57- 70.

OLIVEIRA, M.A.T. **Educação do Corpo na Escola Brasileira: Teoria e História**. In OLIVEIRA, M. A. T. (org). **Educação do Corpo na Escola Brasileira**. Campinas, SP: Autores Associados, 2006. p. 01 – 34.

ROMERO, E. **O Corpo Docilizado na Aufklärung ao Corpo Generificado no Século XXI**. In DANTAS, Estélio H.M. (org). **Pensando o Corpo e o Movimento**. Rio de Janeiro: Shape, 2005. p 35-94.

VARGAS, A. L. S. **Educação Física e o Corpo: a busca da identidade**. Rio de Janeiro: Sp

RHYTHMIC AND EXPRESSIVE ACTIVITIES TO THE PROMOTION OF CITIZENSHIP FROM THE PERSPECTIVE OF CRITICAL EMANCIPATOR PEDAGOGY

SUMMARY

This article presents a study on the culture of movement and points a theoretical-practical proposal of interest to the promotion of citizenship through the contents of physical education School, based on Pedagogy Critical Liberator proposed by Eleanor Kunz. The overall objective of the research is addressing the culture of movement and its contents as a mediator between practice and reflection, to promote an individual socially participatory. Specifically, will be defend such contents in physical education classes as a way to understand the importance of social and political participation in the defense of their rights, in the exercise of their duties and adopting attitudes of solidarity, cooperation and respect for the construction of a better world. The methodology of this article arises as a documental analysis of records about development, philosophy, sociology, pedagogy and educational policies of the sport. This work is justified in providing physical education teachers, a guidance to develop the set of content that encompass the culture of movement, to meet national education policies, for the formation of an individual and participatory.

Keywords for this page: Culture of Movement; Physical Education; Citizenship; Critical-emancipator.

ACTIVITÉS RYTHMIQUES ET EXPRESSIVES DE LA PROMOTION DE LA CITOYENNETÉ, LA LUMIÈRE DE LA PÉDAGOGIE CRITIQUE- ÉMANCIPATRICE

RÉSUMÉ

Cet article présente une étude sur la culture du mouvement et fait une proposition théorique et pratique de l'intérêt pour la promotion de la citoyenneté par le contenu de l'éducation physique Escomaison de , basé sur la pédagogie critiqueco Liberator proposé par Eleanor Kunz. L'objectif général de la recherche est pour combattre la culture du mouvement et de son contenu en tant que médiateur entre la pratique et la réflexion, de promouvoir une personne socialement participative. Plus précisément, de défendre ces contenus dans les cours d'éducation physique comme un moyen de comprendre l'importance de la participation sociale et politique dans la défense de leurs droits, dans l'exercice de leurs fonctions et adopter des attitudes de solidarité, la coopération et le respect de la construction d'un monde meilleur. La méthodologie de cet article se présente comme une analyse documentaire des dossiers concernant le développement, philosophie, sociologie, pédagogie et politiques éducatives du sport. Ce travail se justifie dans la prestation des professeurs d'éducation physique, une ligne directrice pour développer l'ensemble des contenus qui englobent la culture du mouvement, pour répondre aux politiques nationales d'éducation, pour la formation d'un individu et participative.

Mots clés pour cette page : Culture de mouvement ; Éducation physique ; Citoyenneté ; Critique-libérateur.

ACTIVIDADES RÍTMICAS Y EXPRESIVAS PARA LA PROMOCIÓN DE LA CIUDADANÍA A LA LUZ DE LA PEDAGOGÍA CRÍTICA- EMANCIPATOR

RESUMEN

Este artículo presenta un estudio sobre la cultura del movimiento y señala una propuesta teórico-práctico de interés para la promoción de la ciudadanía a través de los contenidos de la educación física, basado en la pedagogía crítico Libertador propuesto por Eleanor Kunz. El

objetivo general de la investigación dirige a la cultura del movimiento y su contenido como un mediador entre la práctica y reflexión, para promover a un individuo socialmente participativo. Específicamente, defenderá dichos contenidos en las clases de educación física como una forma de entender la importancia de la participación social y política en la defensa de sus derechos, en el ejercicio de sus funciones y adoptantes actitudes de solidaridad, cooperación y respeto para la construcción de un mundo mejor. La metodología de este artículo se presenta como un análisis documental de registros sobre desarrollo, filosofía, sociología, pedagogía y políticas educativas del deporte. Este trabajo se justifica en la prestación de profesores de educación física, una guía para desarrollar el conjunto de contenidos que abarcan la cultura del movimiento, para cumplir con las políticas educativas nacionales, para la formación de un individuo y participativo.

Palabras claves: Cultura del movimiento; Educación Física; Ciudadanía; Crítico-emancipatorio

AS ATIVIDADES RÍTMICAS E EXPRESSIVAS À PROMOÇÃO DA CIDADANIA A LUZ DA PEDAGOGIA CRÍTICO- EMANCIPADORA

RESUMO

O presente artigo apresenta um estudo sobre a Cultura de Movimento e aponta uma proposta teórico- prática de interesse para a promoção da Cidadania através dos conteúdos da Educação Física Escolar, baseada na Pedagogia Crítica- emancipadora proposta por Eleonor Kunz. O objetivo geral da pesquisa é abordar a cultura de movimentos e seus conteúdos como mediadora entre prática e reflexão, para a promoção de um individuo participativo socialmente. Especificamente, será defender tais conteúdos nas aulas de Educação Física como forma de compreender a importância da participação social e política na defesa de seus direitos, no exercício de seus deveres e adotando atitudes de solidariedade, cooperação e respeito para a construção de um mundo melhor. A metodologia do presente artigo se coloca como uma análise documental de registros sobre desenvolvimento, filosofia, sociologia, políticas educacionais e pedagogia do esporte. Esse trabalho se justifica em oferecer aos professores de Educação Física, uma orientação para desenvolver o conjunto dos conteúdos que englobam a cultura de movimento, para atender as políticas nacionais de educação, para a formação de um individuo autônomo e participativo.

Palavras- chave: Cultura de Movimento; Educação Física; Cidadania; Crítico- emancipadora.